

Regularização à vista

Jairo Viana

Técnicos da Gerência Regional da Secretaria do Patrimônio da União (GRPU) começarão, no próximo dia 17, a fazer o cadastramento socioeconômico dos moradores da Vila Basevi, situada na região do Grande Colorado. O cadastro visa à regularização da área de interesse social, ocupada por famílias de baixa renda.

Inserida em terras da União, da antiga Fazenda Contagem de São João, a Vila Basevi ocupa 33,5 hectares de terras, às margens da rodovia DF-001 (anel viário), entre o viaduto do Colorado e o Lago Oeste, e abriga cerca de 2,5 mil pessoas.

Antes da demarcação definitiva do assentamento, surgem divergências quanto ao número de lotes. Segundo o chefe de Engenharia e Fiscalização da GRPU, Edson Wagner Barroso, a vila tem 480 lotes. O presidente da Associação Comunitária de Moradores, Aladir Oliveira Fernandes diz que os terrenos chegam a 590 – 110 lotes a mais.

Para acabar com esta e outras pendências, os técnicos da GRPU reúnem-se com líderes comunitários e moradores, hoje, às 10h, na sede da Associação Comunitária. Outra questão a ser debatida é a da

Reserva Biológica da Contagem (Rebil), onde a vila está inserida, embora tenha ficado de fora da poligonal da área.

A Vila Basevi deverá ser regularizada com base no Estatuto das Cidades, na Medida Provisória 292, e na Lei Federal 9636/98, que prevê a alienação de terras da União. A instalação de infra-estrutura só ocorrerá após ser concluído o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima). Como é ocupada por famílias carentes, os moradores de outros 20 condomínios do Grande Colorado vão bancar as despesas com a elaboração do EIA/Rima da área.

Segundo a diretora do Sindicondomínios e da União dos Condomínios Horizontais (Única), Júnia Bittencourt, o documento deverá ser concluído até o fim do ano. "Em agosto começarão as audiências públicas para a aprovação do EIA/Rima", garante. Os lotes têm entre 180 e 800 metros quadrados. Mas há informações de que muitos deles foram divididos para a construção de outras moradias.

As condições de moradia são péssimas. Ruas poeirentas e sem infra-estrutura – rede de esgotamento sanitário, de captação de águas pluviais e asfalto. Apesar disso, no local existem construções vistosas, com prédios de dois pavimentos.



■ A VILA OCUPA 33,5 HECTARES, ÀS MARGENS DA DF-001, ENTRE O VIADUTO DO COLORADO E O LAGO OESTE, E ABRIGA CERCA DE 2,5 MIL PESSOAS

TONY WISTON